



FOLHA INDEPENDENTE FEITA PARA TODA A GENTE
NÃO SE VENDE — COMPRA-SE

REDACTORES: ADÃO — EVA — ABEL — CAIM — MILEZERO

LISBOA, 16 DE JANEIRO DE 1923

N.º 3 — Vol. I — ANO I

Assinaturas: Trim. 15\$00 — Sem. 30\$00
Ano: 60\$000

Avulso: 50 centavos, meia coroa
ou 500 réis

Red. e Adm. TRAVESSA DA QUEIMADA, 34, 1.º

Editor: JOÃO LEMOS DE NAPOLES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Comp. ofic. «Sociedade Nacional de Tipografia», Rua do Seculo, 49, Lisboa — Lit. «Castro & C.», Sucessor — Trav. Pedras Negras, 1

CARLOS LEAL



O humorismo popular dos teatros.

Duas edições por noite, como a «Paródia» que sai duas vezes por semana.

Devia estar nas Belas Artes, pintando o ceu e as laranjeiras da nossa terra, mas como todos os portugueses, deslocou-se, e foi parar ao teatro.

Anda um grande terror no ar: Leal vai publicar um livro tremendo. O publico espera vêr Leal por dentro, mas ele promete-nos que só depois de morto, é que falará...





FOLHA INDEPENDENTE FEITA PARA TODA A GENTE
NÃO SE VENDE - COMPRA-SE
REDACTORES: ADÃO - EVA - ABEL - CAIM - MILEZIRO

N.º 3 - Vol. 1 - ANO 1

LISBOA, 16 DE JANEIRO DE 1913

Avulso: 50 centavos, mais correio
ou 500 réis
PREÇO DE 12 NÚMEROS E SEITAS-ANUAIS

Assinaturas: Trm. 12500 - Sem. 3000
Ano: 602000
Rua e n.º da redacção: RUA DE S. CARLOS, n.º 11
Editor: JOÃO LAGES DE MATEUS

CARLOS LEAL

O humorismo popular dos leales.
Duas edições por noite, como a «Pa-
todias» que sai duas vezes por semana.
Devia estar nas Belas Artes, pintando
o céu e as laranjeiras da nossa terra,
mas como todos os portugueses, deslo-
cou-se, e foi parar ao leão.
Ainda um grande terror no ar: Leal
vai publicar um livro tremendo. O pu-
blico espera vê-lo por dentro; mas
ele promete-nos que só depois de mor-
to, é que falará...



NATAL



— Então o menino Leonardo não vê que esses frutos estão verdes?

CRONICA

Houve tempo em que as emoções da opera traziam agitada grande parte da nossa sociedade, quando S. Carlos abria. As senhoras preparavam com frezezi patriótico o vestuario para as primeiras récitas, abrindo decotes á altura das circunstancias, com grave escandalo dos maridos e especial gaudio das torrinhos que podiam gosar gratuitamente esses atractivos. Hoje, as novas ricas que assinaram as frisas e os camarotes de 1.^a, deram a S. Carlos um aspeto inédito e curioso. Ha um cheiro na sala a giga de peixe e a bacalhau de lastro, e um vozear de mercado que contrasta com a fraqueza das vozes de 5.^a classe, que a empreza contratou. Seria talvez conveniente aplicar o ar com-

Sempre que esse grande homem se sente *agitado* por contagio, começam as evoluções da estratégia destes momentos solenes. Não é necessario criar abrigos nem trincheiras. O nosso grande politico, tem como todos, uma trincheira á mão, sempre pronta, sempre util, sempre oportuna: a cama.

A cama é o grande recurso politico, é o programa, é a convicção, é o ideal, é a finalidade. A cama tem sido através o espaço e o tempo a síntese da nossa vida colectiva. De cama vive a politica, a arte, a literatura e o corpo social.

Ha povos que têm um destino, uma idéa de civili-



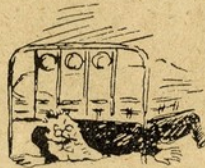
primido aos cantores, para ao menos conseguirmos ouvir-lhes as vozes, o que além de ser absolutamente original, não deveria pesar muito no orçamento do teatro, e talvez assim moderar o entusiasmo duma platéa cada vez mais «Ribeira Nova»...

Além desta abertura da época lirica, a semana continúa em Portugal a ser, como todas, a semana das revoluções, que se es-



peram logo de manhã cedo, quando a rua é desperta pela primeira

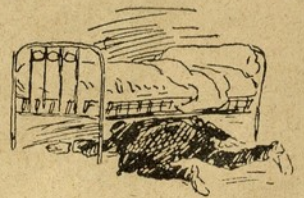
voz hortelã. E ha politicos corajosos, tremendamente corajosos, que reproduzem no proprio intestino toda a gama destes movimentos de agitação, *vivendo a hora que passa*, como dizem os parvos de unha suja que fazem a reportagem dos jornaes e são as colunas de Hercules do jornalismo indigena de grande tiragem.



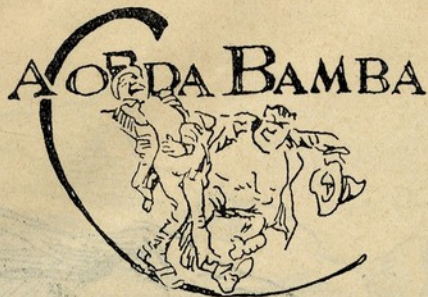
zação, um programa de hegemonia. Nós temos apenas a caminha. Quem ha por aí que não se tenha deleitado, num goso sensual e egoista, entre os lençois cheirando a barrela, e ao enfiar por eles abaixo, exclamado num largo sorriso de contentamento:

— Ai a minha rica caminha, como é boa! Quem inventou a cama está decerto no céu!

E' sob a cama que o estadista demonstra os grandes recursos da sua tactica politica e só no ultimo extremo, quando ouve o buzinar dalguma *camionette*, é que ele pode abandonar esse entrincheiramento natural e oportuno, para então subir a quatro e quatro os degraus, não do Capitolio, como poderiam supôr os patriotas, mas simplesmente os da trapeira!



CAIM.



Pois, sim senhor, desta vez,
acho que teve razão
o bom povo português!
E se alguém não percebeu,

eu,
que nunca fui sabichão,
logo entendi o bulício
que causou a imposição
do chapeu cardinalício.
E repito:—Na verdade
houve mais do que razões,
pois, em tempos de igualdade,
ninguem grama imposições!

CAIM

Xrónica pulicial

SOVRE O GRANDI I ÓRRIVIL CRIMI DO CELEVRE ASANHADO

*Cópia do riloratorio metido
nas unhas do sôr Governador
Civile manjor Viriatio
Lobo*

Intrégo nas mãos de Vosa Encelencia a inscrição do que em vóa berdade foi o fato do celebrado asano Asanhado alcunhado d'Induardo Nunes.

V. Inselencia quando me encaregou de précurar aquele maldito atirador ao albo foi na serteza certa de qu'eu le abia de le dar o omen bivo, falecido ô mari-bundo. Ci lo não troxe é porqe ele não m'aparseu in-bora eu—juro pelas 5 xágas que meo pai tem no lombo—fizese todas as astropelias pra iso.

O crimi do Asanhado debaxo do ponto de bista bacteriologio é un cazo de abiação pedestre. Os pézes deie inté dão indeia que lebaran aceite de amendoas doses. Duranti a minha cumprida insistencia na cur-puração de que o senhor manjor é muitisimo coman-dante numca jamais bi um papaleguas tão fino. Ele metiase por toda parte como piolho por costura (per-doe V. Ins. a cumparação).

U mais cingulare é que os meus culegas não deran cun ele tanbem andar curendo Seca Méca y Olibaes de Sintaren e afinale o Asanhado estaba en Marbila.

Que ele estaba lá sabia eu, mas não dise nada a nin-guem pra ver inté onde xegaba a esperteza da puliça. Éo tibe mais olho do que todos. Esperei qe os outros andasen por ese mundo á bróxa inté daren cun ele. O'spois é qe me arresolbi a ber se era o tal Asanhado a quen habian deitado os *olhos* e quando bi que sin-tratei de reunir todos os alimentos precisos pra un riloratorio cunpleto y ele aí está pra que Vosa Inselencia

beja cumo a curpuração é uma arrécua de imbeciles que foi a Marbila e lá deo cun ele a decilitrare!!!

Agora a parte infeta do crimi. No meo fraquo par-cer o Asanhado é virje. Ese ome não matou. Quen morreu foi o que caiu na tolise de pasar desta para melhor. Se o Asanhado fose un adulto bá que não bá, mas o meo manjor pôde tere a serteza crua e nua que o Asanhado não debe cer castigado nen relachado, proque as tão supriores cólidades murais e inteligentiveis dese alternadissimo senhor malandro deben cer apruveitadas. O nosso torrão de açucar não ten tantos ómens de talento que possaos pore de lado.

O Asanhado debe cá no meu fraquo intendere cere nomiado Fiscal dos Carteiristas junto á Linpeza pública ó intão olheiro da Companhia da inletricidade para encinar a róvar portinholas e fuzivés das isca-das, que agora é um trabalho muito lucratibo.

Eis o que se meteu na minha tóla pra dicer a Vosa Inselencia, que ten sido casí meu pae...

Espero Receber mercés
Deus Guarde a Vosa
Inselencia
Saude e Fróternidade

M l e Zero

(na curpuração)

Agente ao serbicio da *Parodia*

e *Jacinto da Anúnciação*

(no mundo profano)

Rua das Canastras W. C. Lisboa

Telefonio ZERO—Endreço telegrafeco:

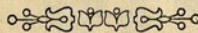
KATESPERO, Çodegos;

O Cibile. o Ribeirinho e o Enchobia

5.^a Edição

Nota da Redacção: Este relatorio não está em ven-aculo, mas publicamo-lo consoante o original, porque a prosa é de policia e com autoridades não queremos brincadeiras. Se o *Mileséro* não fósse delegado do sr. Governador Civil junto desta redação, pediriamos a Sua Ex.^a que o prendesse mais curto para ele aprender a escrever...

O *Mil e Zéro* é uma besta!



A' Imprensa

A *Paródia* agradece desvanecida as palavras amigas que lhe dirigiram todos os jornaes, e sem as pre-tenções de ter vindo preencher uma *lacuna* (porque o sr. Gastão Rodrigues pedir-nos-ia logo os direitos de autor...), crê, no entanto, que veiu contribuir modes-tamente para que ficasse ocupado um logar vago ha tantos anos—senão com o mesmo brilho, pelo menos com as melhores intenções.

com as melhores intenções
fuzos e raios — e cujo com o mesmo raiado, belo menes
fuzos e raios — e cujo com o mesmo raiado, belo menes
fuzos e raios — e cujo com o mesmo raiado, belo menes

estava o artilheiro a que se dava bar das d'agua...
estava o artilheiro a que se dava bar das d'agua...
estava o artilheiro a que se dava bar das d'agua...



OFÉLIA POLITICA
VAI PARA UM CONVENTO!...

Amigos e não amigos

Desde que a *A Paródia* houve por bem dar-se á luz, que os pobres estafetas dos telegrafos e dos correios não fazem outra coisa, senão entregar-nos telegramas e cartões de amigos e não amigos.

Inda ha quem diga que não ha solidariedade em Portugal, desde que as Irmandades do Santissimo deixaram de ser o que outr'ora foram...

Seria uma falta de cortezia não publicar e agradecer a gentileza que para com *A Paródia* tiveram os seus admiradores de resca data.

TELEGRAMAS

— *A Paródia* surgiu como Danton na politica francesa. Ás armas, Adão e Caim, que a hora é vossa...

(a) Dr. Antonio José de Almeida.

— Gostei muito da alusão ao barrete. Curvei-me e solidie-me. *A Paródia* vae longe...

(a) Dr. Antonio Mendes Belo.

— *A Paródia* tem razão, mas se eu não fôr para o Terreiro do Paço quem é que cae na asneira de me substituir? Então, aquilo paródia?...

Engenheiro Antonio Maria da Silva.

— Gostava tanto de saber onde mora o vosso Adão! Dizei, dizei, senão eu desfaleço. Apetecia-me tanto de ir para *A Paródia* com vocês...

(a) Antonio Bôto, o Nii.

— Obrigado, ó *gajada* dessa coisa que se chama Paródia e que está no meu temperamento revolucionario. Bastou vocês fazerem-me o reclamo do lugar no faduncho, para eu o trespassar. Se precisarem dum redator para a secção da *bazanada* é só pedir por boca.

(a) Antonio da Praça.

— Parabens! Parabens! Parabens! Vou decretar para que *A Paródia* seja lida em todos os liceus do Reino da Republica, em voz alta e com gestos largos, para que a meninada fique sabendo que Adão desceu do Paraíso.

(a) João Camoezas.

— I beg you receive my very and exprescive embraces and kisses.

Carnegie

Minister of Great Britain

— Mes meilleures et plus empressees salutations.

La *Parodie* c'est l'espoir de la France surtout dans l'affaire du Ruhr. Alors on comprend facilement que le Portugal aime aussi la *Parodie*, non seulement par l'intime communion spirituelle avec la France, mais surtout par les graves «interêts», selon le dire du dr. Domingos Pereira, que votre pays tient actuellement du charbon du Ruhr.

Bonin

Ministre de la Franc

— Très forte en langage de franciscó, dans la quel je ai traduzive variades peçes de teatro, je ne posse resisté au desir de le envoyer un grande abraçe, par ce que vous avez faite un grande service a sublime arte de Montes.

Melo Barreto.

N. R. -- Onde se lê *Montes* deve ser *Daumier*. O pobre Belo Marreto confunde tudo, porque está muito gaga.

— A los distinguidos autores de la *Parodia*, mis más entusiasmas admiración.

Ustedes han realizado el Sueño de mi vida, reduciendo a la expresión gráfica lo que hay menester reducir.

¡Olé por España!

Doutor Henrique Trindade Coelho,

N. R. — E' perdoavel que o dr. Trindade Coelho escreva em espanhol neste ataque súbito de entusiasmo, dada a sua grande admiração pela Espanha como um estrenuo defensor do Iberismo.

— Very good!

Parody are my only thought!

Yes and olé!

Minister of U. E. A.

— Tiens, tiens, vous avez faite la plus charmante œuvre! Ça c'est du bon tu sais!

Embrasse le vieux copin, toujours joyeux.

Conte Bondoin Lichtervelde.

Ministre de la Belgique

Inauguração presidencial

O venerando sr. presidente da Republica inaugurou hontem o quadragessimo quinto salão de barbeiro.

Na verdade, as funções de presidente da Republica não podem ser taxadas de sinecura, e é para admirar neste momento que o emprego se vai tornar vago, como ha tantos pretendentes a ele!

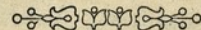
Entre os encargos do lugar, é preciso colocar na primeira linha das obrigações para o chefe de Estado, inaugurar oficialmente todos os salões de pintura, todos os museus e todas as galerias, e Deus sabe quantos eles são!

Mal tinha voltado de inaugurar o barrete do nun-



cio apostolico, teve o sr. Antonio José d'Almeida de inaugurar o salão da barbearia do sr. Neto, barbeiro privativo do sr. Afonso Costa, actualmente a dirigir a parte artistica da nossa Exposição do Rio, com três libras em ouro por dia.

A solenidade foi muito interessante no dizer do nosso colega sr. Avelino d'Almeida, que ostentava, além da sua calva, a comenda de Santiago e um par de polainas novas. O encarregado geral do salão demonstrou a maneira pratica do penteado composto á mão, sem auxilio de comestico, nem de cuspo. O chefe do Estado pronunciou um daqueles improvisos de que só ele tem o segredo. Abriram-se depois algumas garrafas de vinho termo, que o sr. José do Vale provou oficialmente, antes mesmo de escrever um artigo terrivel. A' saída sua ex.^a foi muito aclamado pelo pessoal da barbearia.



Aos artistas e aos escritores

A Paródia convida todos os humoristas a enviarem-lhe caricaturas, prosas e versos proprios da indole desta folha.

Todos os originaes publicados serão pagos nas seguintes condições:

Prosa ou verso, meia columna — 5 escudos; uma columna — 10 escudos.

Caricaturas, quarto de pagina — 5 escudos; meia pagina — 10 escudos.

Os originaes devem ser escritos em letra intelligivel. Os desenhos feitos a negro em papel adequado.

Os originaes são examinados e uma vez publicados, os autores batem á porta do 1.º andar da Travessa da Queimada, n.º 34, um lindo predio, mesmo na vizinhança do Caracoles, um belo rapaz que só tem o defeito de não perdoar a quem lhe roubou o tinteiro de prata... e receberão o nosso rico dinheirinho.

Agora mãos á obra, rapaziada e vamos a isto que é uma *Paródia*

DE BORLA

Da terceira fila

Segunda, 8 de Janeiro. Teatro Avenida, Companhia Chaby Pinheiro. *Poliche* no cartaz. Primeira. Sala cheia. Uns, que vão para cultuar o autor, o infeliz Bataille. Outros, que foram para ver quem estava e conhecem Henry por terem *ouvisto alumiar nele*. Corja.

Original são como castanheiro jovem. Moral humana. Tradução digna de Presídio.

Quando formos Ministro havemos de crear a Penitenciaria da arte. Hão de ir para lá sumariamente muitos nomes feitos e outros a dealbar.

Interpretação desigual, incerta. Chaby, desta vez, não o foi.

E é pena.

CA/M.

* * *

Sexta feira, 12 — Foz. Companhia Beatriz de Almeida. Arniches, interpretado pelos fundadores da Parceria. Título: *O Noivado do Sepulchro*.

Vimos esta comedia ha anos no Avenida, dessorada por Brasão. O papel deste é feito agora por Nascimento Fernandes. Caricatura digna da personagem. A peça parece outra nas mãos do maior burlesco da nossa scena. Como Nascimento não entra no primeiro acto, este entedia.

ABEL.

* * *

Sabado 13 — Casa de Garrett. Societarios e adjuntos. Cartaz: *Mister Wu*. Peça canadiana. Ambiente chinês. Moral da peça, asiatica e portanto entendida pelo portuguesinho como molestia que só dá nos... outros.

Clemente Pinto, no protagonista, entrou nos eixos. Aquele *Wu-li-Chang* era para ele queda, de que jamais se levantaria ou vôo ligeiro para regiões difíceis de alcançar. Salvou-se, Palmira Torres, de moral afeito ás dificuldades do papel, mas de físico intoleravel para aquela inglesa de raça.

A Esculapinha tem feito. Registe-se.

Mister Wu tem encenação hrilhante de Augusto de Laceda, que foi muito João Claro em tudo que dirigiu.

Terá a *Casa de Garrett*, começado a ter juizo?
O' Pina terá operado o milagre!

Adão

♦♦♦♦♦

Na revista de *teatro*, no ultimo numero, vem a paginas XLI um artigo do grande escritor *doublé* de dentista sr. Mario Duarte, ácerca do falecimento da grande actriz Virginia.

Começa assim:

«Morreu a actriz Virginia
Simu se, Pronto. Acabou-se».

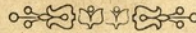
Pobre Virginia! Até depois de morta, não te deixou o cabotinismo literario de te explorar!

Na mesma revista viu publicada a tradução da peça do sr. Dantas, *Rosas de todo o ano*, em francez, italiano e espanhol.

A tradução franceza é do sr. A. Varin d'Ainville, e está admiravelmente escrita em *francisco*. Haja exemplo a pag. 7 a seguinte frase: *Ilis sont tant por «eles são tantos»!!* e mais adiante a pag. 9: *l'avais un peu plus que tu as actuellement*.

O sr. Dantas, que sabe francez, não poderá emendar o homemzinho, mas se pretender pôr aquilo em francez, diga-lhe que as frases devem ser: *Ilis sont plusieurs e j'etais un peu plus agé que tu est actuellement*.

Em atenção ás circunstancias do sr. Dantas, a *Parodia* faz-lhe uma importante redução de preços e põe ao seu dispôr um tradutor para nove linguas, se de tantas carecer...



PELINTRICES...

Banco de Portugal

FABRICA NACIONAL DE PAPEL IMPRESSO A CORES-IMITAVEIS.
SITUAÇÃO SEMANAL N.º 46

Segundo a respectiva nota officialissima, a *Algieira Comercial* teve o movimento ondulatorio seguinte:

Tretas do país e outras cantatas em 1 de Novembro, 153.274.816\$84; em 25 de Outubro, 154:503.215\$93;

Bilhete de beneficio do Tesouro-ouro, em 1 de Novembro, 1.920.000\$00; em 25 de Outubro, 1.920.000\$00;

Logradouro Publico c/c em 1 de Novembro, 18:130.625\$15; em 25 de Outubro, 10:169.203\$16;

Junta do Descredito Publico — c/ deposito, em 1 de Novembro, 9:823.743\$05; em 25 de Outubro, 9:914.355\$87.

Encaixa:

	Em 1 de Nov.º	Em 25 de Out.º
Ouro (adonde)?.....	8:577.180\$41	8:577.180\$41
Lata.....	17:596.123\$25	17:596.123\$25
Estanho.....	2.908\$00	2.908\$00
Cobre (viste-lo?).....	689.496\$83	666.741\$34
	26:895.708\$49	6:7842.953\$00

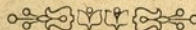
Papel rôto em circulação:

Ouro (pois, sim!).....	945:962.109\$00	930:863.194\$00
Prata (é o és).....	40:545.262\$50	40:280.143\$50
	987:507.361\$50	971:143.337\$50

Taxada 7% e picos.

O Contador
GOTA SERENA

O Governador
SEM CHAVO

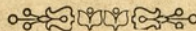


Aos leitores

A *Parodia* agradece desvanecida o carinhoso acolhimento que recebeu, tanto mais para agradecer quanto a reprodução litografica dos dois primeiros numeros foi um verdadeiro desastre gráfico, causado apenas pela ausencia absoluta de escrupulos profissionais que certas casas põem nos seus contratos de trabalho.

As despesas e os sacrificios são enormes, mas comtudo, dada a grande procura da nossa folha, vamos fazer uma reprodução dos nossos primeiros números, nas quais esperamos que os leitores verão reproduzidas, com todos os tons quentes, os admiraveis trabalhos de Adão.

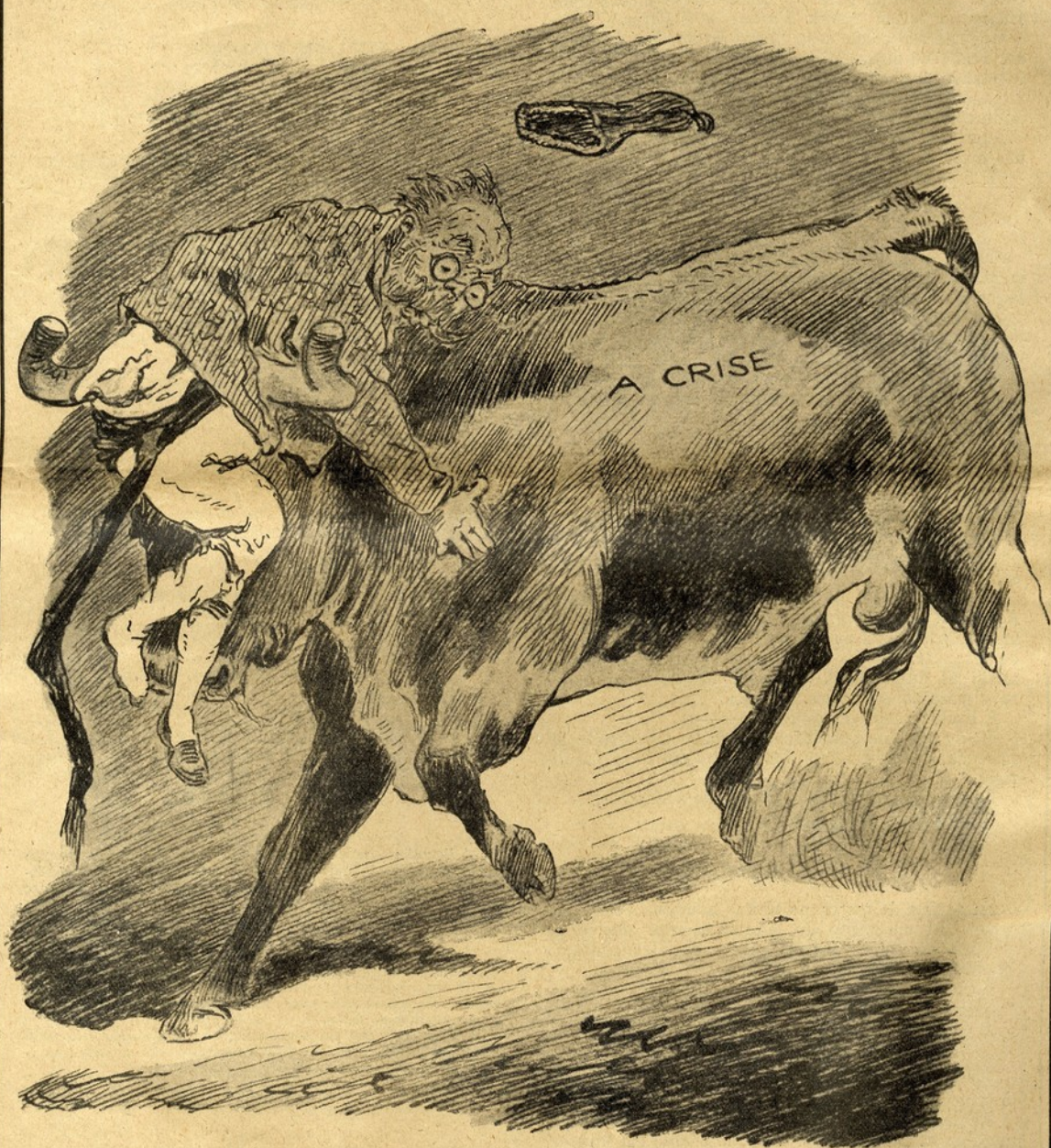
Essa reprodução vai ser confiada á antiquissima e honesta litografia Castro & C.ª Sucessor, ximia nos seus trabalhos e onde desde o presente numero é feito a nossa folha.



Expediente

Não se aceitam pedidos de assinaturas, sem que se façam acompanhar da respectiva importancia.

O cabo Antonio Maria



A 4.^a pega da temporada!



EDIÇÃO
 FOLHA INDEPENDENTE
 RIO DE JANEIRO, 20 DE DEZEMBRO DE 1920
 Nº 1000



ANTONIO CRISTINA OLIVEIRA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 34. 1.
 LISBOA
 RUA DO CARMO, 58. 1.
 RIO DE JANEIRO



Expediente

Devido ao exagerado aumento dos portes de correio, a partir deste número, a semelhança dos outros jornais, de ser suportados pelos srs. assinantes. Toda a paciência que Cristo também sofreu.

As nossas redações trocam-se os exemplares do 1.º e 2.º número que, por negligência da litografia onde foram feitos, saíram trocados.



"Contemporânea"

GRANDE
 REVISTA
 MENSAL

Faltá a venda em todas as livrarias do país o

NUMERO ESPECIAL

NATAS

O MAIOR SUCESSO LITÉRARIO E ARTÍSTICO

PREÇO: 10\$000

ASSINATURA: 10\$000

AVANÇADA: 12\$000

PEDIDOS A REDAÇÃO

R. N. do Almada, 53. 2.
 LISBOA

EDIÇÃO

— DA —



TRAVESSA DA QUEIMADA, 34, 1.º

LISBOA

RUA DO CARMO, 59, 1.º

RIO DE JANEIRO



"Contemporanea"

GRANDE
REVISTA
MENSAL

Está á venda em todas
as livrarias do paiz o

NUMERO ESPECIAL

DO
NATAL

O MAIOR SUCESSO LITERARIO
E ARTISTICO

Preço:

ASSIGNANTES,, 10\$00
AVULSO 12\$00

PEDIDOS A' REDAÇÃO
R. N. do Almada, 53, 2.º
LISBOA

Expediente

Devido ao exagerado aumento dos portes de correio terão estes, á semelhança dos outros jornais, de ser suportados pelos srs. assinantes. Tenham paciencia, que Cristo tambem sofreu...

Na nossa redacção trocam-se os exemplares do 1.º e 2.º numero que, por negligencia da litografia onde foram feitos, saíram truncados.